

Ginástica na Universidade: Atuação de professores na pesquisa, ensino e extensão no Amazonas

Gymnastics at the University: Performance of teachers in research, teaching, and extension in Amazonas

Gimnasia en la Universidad: Desempeño de docentes en investigación, docencia y extensión en Amazonas

Recebido: 26/11/2020 | Revisado: 05/12/2020 | Aceito: 09/12/2020 | Publicado: 13/12/2020

Lionela da Silva Corrêa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5762-5189>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: lionela@ufam.edu.br

Cairo Batista e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8782-7515>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: cairobatistaesilva03111998@gmail.com

Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8850-8102>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: caboverde@ufam.edu.br

Resumo

O objetivo desse estudo foi analisar a grade curricular dos principais cursos de educação física do Amazonas e o perfil profissional dos docentes que ministram as disciplinas gímnicas. Para isso, foram analisadas as grades curriculares de oito cursos de educação física das principais instituições de ensino superior do Amazonas e os currículos Lattes de dez docentes que atuaram com disciplinas gímnicas no segundo semestre de 2019. Os resultados indicam que as grades curriculares precisam de atualização quanto a nomenclatura das modalidades gímnicas, e duas instituições não ofertam disciplinas na área da ginástica. Quanto aos docentes a maioria era do sexo feminino e, apesar de todos possuírem especialização, apenas três eram na área da ginástica, assim como na pós-graduação stricto-sensu em que a minoria voltou seus estudos para os conteúdos gímnicos. Essa baixa adesão a produção de atividades que envolvam a ginástica é identificada na falta de projetos e orientações, visto que apenas dois

docentes possuem projetos de pesquisa e extensão na área. Por fim, esperamos que estes dados possam subsidiar reflexões sobre a atuação e formação do docente universitário na área gímnica no Estado do Amazonas, além de auxiliar em futuras pesquisas.

Palavras-chave: Ginástica; Ensino; Docentes; Capacitação profissional; Currículo.

Abstract

Purpose of the present study was to analyze the curricula of the professional formation in Physical Education in Amazonas and professional profile of lectures who teach gymnastic subjects. Therefore, were analyzed eight curricula of the professional formation in Physical Education of main institutions of higher education in Amazonas and the Lattes curricula of ten university lecturers who teach gymnastics in the Physical Education undergraduate courses in the second semester of 2019. From the data obtained, we verified curricular grids need updating as to the nomenclature of gymnastics, and two institutions included disciplines of gymnastics in their undergraduate curriculum. Most lecturers were female, and although everyone had a specialization, only three were in gymnastics. The same happened in the stricto-sensu graduate program in which the minority turned their studies to gymnastic content. This low production in gymnastics identified by the lack of projects and guidelines, since only two university professors have research and extension projects in the area. Finally, we hope that these data can support reflections on the performance and training of university teachers in the gym area in the State of Amazonas, in addition to assisting in future research.

Keywords: Gymnastics; Teaching; Faculty; Professional training; Curriculum.

Resumen

El objetivo de este estudio fue analizar el plan de estudios de los principales cursos de educación física en Amazonas y el perfil profesional de los docentes que imparten gimnasia. Para ello, se analizaron los planes de estudios de ocho cursos de educación física de las principales instituciones de educación universitaria del Amazonas y los currículos Lattes de diez docentes que trabajaron con disciplinas de gimnasia en el segundo semestre de 2019. Los resultados indican que los planes de estudios necesitan actualización, en relación a la nomenclatura de las modalidades gimnásticas, y dos instituciones no ofrecen disciplinas en el área de gimnasia. En cuanto a los profesores, la mayoría eran mujeres y, si bien todos tenían especialización, solo tres eran en el área de la gimnasia, así como en el programa de posgrado en stricto-sensu en el que la minoría volcó sus estudios a contenidos gimnásticos. Esta baja adherencia a la producción de actividades que involucran gimnasia se identifica en la falta de

proyectos y lineamientos, ya que solo dos docentes cuentan con un proyecto de investigación y extensión en el área. Finalmente, esperamos que estos datos puedan sustentar reflexiones sobre el desempeño y la formación de los docentes universitarios en el área de gimnasios en el Estado de Amazonas, además de ayudar en futuras investigaciones.

Palabras clave: Gimnasia; Enseñanza; Docentes; Capacitación profesional; Currículo.

1. Introdução

A Universidade, valendo-se de sua função social, assume um papel propositivo e reflexivo, passando a apresentar, de maneira especial, em seu escopo, o comprometimento com a qualificação da educação (Martins et al., 2016). Por isso a universidade é constituída pelo tripé: ensino, pesquisa e extensão, que de acordo com Moita e Andrade (2009) forma o eixo fundamental e não pode ser fragmentado. Essa indissociabilidade é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, pois se faz necessária para um fazer universitário autônomo, competente e ético.

Nessa perspectiva, o professor deve ser visto não apenas como um agente que ministra aulas, mas, principalmente, como o orientador de um processo de produção do conhecimento. Por isso, ele deve envolver em suas ações atividades de pesquisa e paralelamente atividades de extensão, baseando-se no princípio do aprender a aprender (Goulart, 2004).

O saber docente não é formado somente pela acumulação de conhecimentos, mas especialmente pela interface entre os conhecimentos e as experiências vividas, isto é, na medida em que o professor age, reflete sobre sua ação e a reorganiza (Martins et al., 2016).

Há pelo menos três tipos de saberes docentes: os disciplinares (adquirido nos cursos de formação), os curriculares (obtido por meio de programas escolares) e os experienciais (provém das experiências pessoais, sociais e profissionais), os quais devem ser valorizados (Tardif, 2014).

Pensando no conteúdo de ginástica, na graduação, percebe-se que há ainda uma dificuldade, por parte dos discentes, em levar os conteúdos da sala de aula para a prática profissional, da mesma forma que muitos docentes não conseguem transcender ao conteúdo técnico da ginástica.

Esse olhar está relacionado com a forma como a ginástica foi concebida no Brasil. A ginástica no ensino superior começou com características de aspectos técnicos, enquanto modalidade, e com tendência à esportivização. Tais características acabou por se perpetuar durante décadas e até hoje influencia as práticas pedagógicas no ensino superior e

consequentemente no âmbito escolar e fora dele (Cesário et al., 2016).

O aumento dos cursos de graduação em Educação Física, nos últimos vinte anos, deu-se de forma desordenada e apesar de ter aumentado o acesso de muitos cidadãos ao ensino superior em Educação Física parece ter diminuído a qualidade de formação dos profissionais, uma vez que não houve planejamento nem tempo suficiente para organizar a formação dos professores, que passaram a fazer parte do corpo docente dessas instituições, principalmente na área das disciplinas gímnicas (Pizani et al., 2015).

Nesse sentido o compromisso da formação de professores é fundamentar ações teóricas e metodológicas que forneçam subsídios para a prática pedagógica do professor com o ensino da ginástica (Cesário et al., 2016), sendo o ensino, a pesquisa, e a extensão, fundamental.

Sendo o campo de atuação da ginástica um espaço de intervenção do profissional da área, é preciso que quem venha a ocupá-lo esteja capacitado para tal (Rinaldi & Paoliello, 2008). Assim, nos indagamos se os cursos de educação física do Amazonas têm acompanhado essas transformações na área gímnica, bem como seu corpo docente, a partir da capacitação profissional, e se tem contribuído com as produções, seja na extensão ou na pesquisa. Desse modo o objetivo desse estudo foi analisar a grade curricular dos principais cursos de educação física do Amazonas e o perfil profissional dos docentes que ministram as disciplinas gímnicas.

2. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como pesquisa documental que segundo Severino (2007) tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais, em que os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

Justificamos a escolha desse tipo de pesquisa por utilizarmos a grade curricular dos cursos de educação física e o Currículo Lattes dos docentes como material de análise.

A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2019 e foram analisadas as grades curriculares de oito cursos de educação física das principais instituições de ensino superior do Amazonas, disponibilizadas nos sites de cada instituição, a fim de conhecer as disciplinas gímnicas de cada curso. Após isso foram analisados os currículos Lattes

(publicados na plataforma Lattes que é um ambiente virtual que padroniza em âmbito nacional a vida acadêmica de estudantes e pesquisadores, pertencente ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq) dos professores responsáveis em ministrar as disciplinas nessas instituições, totalizando 10 docentes.

Os itens do Currículo Lattes analisados foram: Formação acadêmica/titulação; formação complementar; projetos de pesquisa; projetos de extensão; produções bibliográficas; participação em eventos, congressos, exposições e feiras; orientações.

Os itens foram organizados em tabelas e organizadas de forma descritiva para formação acadêmica/titulação (graduação, especialização, mestrado e doutorado), e de forma quantitativa para os outros itens. Para estes, foram consideradas apenas capacitações (participação em cursos e eventos científicos) e produções (cursos, projetos de extensão, projetos de pesquisa, publicação de resumos e artigos, orientações) na área de ginástica. Foram considerados todos os dados (de todos os anos) disponibilizados no Currículo Lattes do docente.

3. Resultados e Discussão

A partir da consulta da grade curricular dos cursos de educação física das oito principais instituições de ensino superior do Estado do Amazonas verificamos que duas não apresentam, em seus cursos, disciplinas que abrange a área da ginástica, e dentre as que possuem, estão voltadas para o ensino ou treino das seguintes modalidades: ginástica rítmica, ginástica artística, ginástica coletiva e ginástica para todos, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Relação de disciplinas por instituição.

Instituição	Curso	Disciplina
1	Licenciatura em educação física	Metodologia do ensino das ginásticas
	Bacharelado em educação física	Metodologia do ensino das ginásticas
2	Licenciatura em educação física	Metodologia do ensino da ginástica rítmica desportiva Metodologia do ensino da ginástica olímpica
	Bacharelado em treinamento desportivo	Metodologia do treino da ginástica rítmica desportiva Metodologia do treino da ginástica olímpica
3	Licenciatura em educação física	Teoria e prática da ginástica geral e artística
	Bacharelado em educação física	Teoria e prática da ginástica geral e artística
4	Licenciatura em educação física	Ginástica coletiva Ginástica rítmica Ginástica artística
	Bacharelado em educação física	Ginástica coletiva
5	Licenciatura em educação física	Ginástica geral Ginástica artística
	Bacharelado em educação física	Ginástica geral Ginástica artística Ginástica rítmica
6	Licenciatura em educação física	Ginástica: Fundamentos Técnicos e Didáticos
	Bacharelado em treinamento desportivo	Ginástica geral Ginástica rítmica desportiva Ginástica olímpica
7	Licenciatura em educação física	Não há disciplina voltada para ginástica
	Bacharelado em educação física	Não há disciplina voltada para ginástica
8	Licenciatura em educação física	Não há disciplina voltada para ginástica
	Bacharelado em educação física	Não há disciplina voltada para ginástica

Fonte: Autores (2020).

Esse resultado segue o padrão encontrado nos cursos de educação física pelo Brasil. Essas disciplinas (nossos achados), mais a ginástica de academia, ocupam a maior parte da carga horária destinada à área da ginástica na formação de professores nos cursos de educação física (Paoliello, 2001). E essa presença (das ginásticas rítmica e artística) se dá pelo fato de serem desportos olímpicos, estarem na mídia e seguirem regras do mercado (Rinaldi, 2005).

Apenas uma instituição não limita o ensino a uma ou duas modalidades de ginástica, mas ao ensino das ginásticas. No entanto nos indagamos se apenas uma disciplina é capaz de dar conta de todas as modalidades e conhecimentos gímnicos, uma vez que este é abrangente. Há pelo menos cinco campos de atuação da ginástica (ginásticas de condicionamento físico, de competição, fisioterápicas, de conscientização corporal, e de demonstração) sendo necessário mais de uma disciplina e uma boa carga horária para compreender tantas denominações e as diferenças existentes entre as práticas gímnicas (Souza, 1997).

É claro que isso não quer dizer que todo conhecimento historicamente produzido na área da ginástica deveria ser detalhadamente trabalhado nos cursos de educação física, pois seria impossível. Mas é importante que os futuros profissionais saibam que este conhecimento existe e, a partir disso, possam conquistar autonomia para buscá-lo, caso necessite em sua atuação docente (Rinaldi, 2005).

Esse conhecimento torna-se ainda mais importante quando estudos como de Carbinatto et al. (2017) apontam, em seus achados, que professores que ministram aulas de ginástica em curso de educação física percebem que os conhecimentos sobre ginástica trazidos pelos acadêmicos são poucos ou nulos. O que provavelmente dificultará uma maior aproximação desses futuros profissionais com as modalidades gímnicas.

No entanto, entendemos que essa falta de conhecimento advém de uma educação básica fragilizada, seja por falta de conhecimentos específicos dos professores, falha nas estratégias de ensino adequada para as modalidades, ou falta de estrutura material nas escolas (Shiavon & Nista-Piccolo, 2007).

Observamos também que a nomenclatura utilizada nas disciplinas não está atualizada: a ginástica rítmica - GR em algumas grades está denominada “ginástica rítmica desportiva”, essa nomenclatura mudou desde 2000 quando GR passou a ser usada (Gonzalez, 2000); a ginástica artística recebe o nome de “ginástica olímpica” na grade curricular de duas instituições, mas essa nomenclatura mudou em 1985, sugerida por profissionais pertencentes à Confederação Brasileira de Ginástica - CBG (Nunomura et al., 2004); e a ginástica para todos - GPT está denominada como “ginástica geral”, mas essa nomenclatura foi mudada pela CBG em 2007 (Fernandes & Ehrenberg, 2012).

Dentre as instituições pesquisadas e que possuíam disciplinas gímnicas em sua grade curricular encontramos 10 professores responsáveis por ministrá-las, sendo dois do sexo masculino e oito do sexo feminino, conforme apresentado no quadro 2. Uma das hipóteses para tais resultados pode estar atrelada a própria história da ginástica no Brasil, pois a mesma foi implantada nos currículos da área voltadas para as alunas mulheres, e talvez isso possa ter firmado o senso comum de que a prática pertença a esse gênero (Simões et al., 2016).

Em relação a formação docente, todos possuem graduação em educação física e possuem especialização; dessas, apenas três é na área de ginástica. Sete possuem Mestrado, sendo seis completo e um em andamento, mas nenhuma dissertação está direcionada ao estudo da ginástica. Em relação ao doutorado um possui completo e quatro em andamento, e apenas uma tese está relacionada à ginástica.

Quadro 2. Formação dos professores de ginástica.

N	Sexo	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
1	F	Ed. Física	Dança Educação.	Não há.	Não há.
2	F	Ed. Física	Ginástica Rítmica	Mestrado em Ciências da Saúde.	Doutorado em andamento, em Educação Física e Esporte.
3	F	Ed. Física	Treinamento Desportivo	Mestrado em Desporto para crianças e jovens.	Doutorado em Ciências do Desporto.
4	F	Ed. Física	- Ensino da Dança. - Fisiologia do Esforço. - Ginástica Rítmica.	Mestrado em Educação Física.	Não há.
5	M	Ed. Física	Ciências e Técnica em Ginastica Olímpica.	Não há.	Não há.
6	F	Ed. Física	Didática do Ensino Superior	Não há.	Não há.
7	F	Ed. Física	Psicomotricidade.	Mestrado em Ciência do Desporto.	Não há.
8	F	Ed. Física	- Fisiologia do Exercício em Treinamento Funcional. - Fisiologia do Exercício.	Mestrado em andamento em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia.	Não há.
9	F	Ed. Física	Fisioterapia do trabalho. Dança educação.	Mestrado em ergonomia.	Doutorado em andamento em Treino Desportivo.
10	M	Ed. Física	Educação Especial.	Mestrado em Distúrbios da Aprendizagem Específicas.	Doutorado em andamento em Ciências do Desporto.

Fonte: Autores (2020).

Quanto à formação complementar e projetos, verificamos que apenas dois professores possuem cursos de aperfeiçoamento na área de ginástica e são os únicos que possuem projetos de pesquisa na área. Em relação à extensão quatro professores realizam ou já realizaram extensão na área de ginástica.

Em se tratando de produção acadêmica, participação em eventos e orientação de trabalhos apenas três professores possuem resumos publicados e somente um possui artigo na área. Apenas três já participaram de eventos específicos em ginástica, sendo que dois foram há mais de 10 anos. Em relação a orientação, quatro já orientaram trabalhos em nível de iniciação científica (IC) e trabalho de conclusão de curso (TCC), como apresentado no Quadro 3.

Quadro 3. Formação complementar e produções de professores de ginástica.

N	Formação complementar	Projeto de pesquisa	Projeto de extensão	Resumo	Artigo	Participação em eventos	Orientação (tcc, pibic, mestrado, doutorado)
1	não há.	não há.	Não há.	Não há.	Não há.	1 (2009)	Não há.
2	2	1	5	11	2	2 (2018 e 2019)	IC: 4 TCC: 3
3	Não há.	Não há.	1	Não há.	Não há.	Não há.	Não há.
4	15	1	1	Não há.	Não há.	1 (2008)	IC: 3
5	Não há.	Não há.	1	1	Não há.	Não há.	Não há.
6	Não há.	Não há.	Não há.	1	Não há.	Não há.	TCC: 1
7	Não há.	Não há.	Não há.	Não há.	Não há.	Não há.	Não há.
8	Não há.	Não há.	Não há.	Não há.	Não há.	Não há.	Não há.
9	Não há.	Não há.	Não há.	Não há.	Não há.	Não há.	Não há.
10	Não há.	Não há.	Não há.	Não há.	Não há.	Não há.	TCC: 1

Fonte: Autores (2020).

Percebemos a partir dos resultados que a maioria dos docentes que trabalham com as disciplinas gímnicas nas principais instituições do Amazonas não possui formação especializada na área, e por mais que certo quantitativo possua pós-graduação stricto-sensu a minoria voltou suas dissertações ou teses para o estudo da ginástica.

Esse déficit segue o mesmo padrão nas produções, projetos e orientações: apenas os participantes 2 e 4 possuem alguma produção na maioria dos itens avaliados do currículo Lattes. Assim, há uma defasagem na formação e produção da maioria dos professores que ministram disciplinas gímnicas no Amazonas.

Esse resultado corrobora com os achados de Rinaldi (2005) que investigou os saberes gímnicos necessários à atuação profissional e constatou que a maioria dos docentes das instituições de ensino superior estudadas demonstraram pouco conhecimento nas áreas gímnicas, além de um desconhecimento sobre as constantes produções que aconteciam na área.

Esse cenário só acentua o que muito se tem discutido sobre o ensino da ginástica na universidade cuja dimensão técnica ainda é predominante nas disciplinas, o que não favorece um conhecimento crítico ao futuro profissional da área (Barbosa, 1999).

É importante salientar que para formar professores universitários é necessário compreender a importância do papel da docência, proporcionando uma profundidade

científico-pedagógica, permitindo-os enfrentar questões da universidade enquanto instituição social, que reflete as ideias de formação, reflexão e crítica (Veiga, 2006).

Se não há uma preocupação por parte dos docentes em buscar atualização, ou se não há autonomia na aquisição e construção do conhecimento, em que só se reproduz o conhecimento ginástico presente há décadas no processo de formação profissional, não há como construir uma realidade favorável quanto ao conhecimento gímico na formação de qualidade (Rinaldi, 2005).

Outrossim, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos, e por isso necessitam de uma formação contínua e ininterrupta. Os profissionais devem, assim, autoformar-se e requalificar-se de diferentes meios, após seus estudos universitários iniciais (Tardif, 2014). Isso poderá melhorar a sensação de competência do professor e favorecer novas abordagens para que se possa trabalhar os conteúdos.

Observamos nos nossos resultados que apesar de a maioria dos professores de ginástica terem buscado dar continuidade em sua formação por meio de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, poucos abrangem a área gímica, ou seja, em se tratando de formação profissional a maioria possui apenas a adquirida na graduação. Podemos supor que essa não procura pela formação complementar em ginástica se deva ao fato de as disciplinas gímicas não fazerem parte da linha de pesquisa e trabalho dos docentes que as ministram, uma vez que com a falta de um corpo docente especializado na área, essas disciplinas acabam sendo direcionadas a docentes que não atuam diretamente com a temática.

No entanto a docência requer, para seu exercício, conhecimentos específicos para exercê-lo de forma apropriada ou, pelo menos, a aquisição dos conhecimentos e das habilidades vinculadas à atividade docente para melhorar sua qualidade (Veiga, 2006).

As aulas de ginástica nas universidades devem propiciar a valorização da iniciativa e da autonomia, da criatividade e da invenção, a ação em relação ao discurso e a apropriação do saber em relação à sua transmissão, sem perder a sua especificidade: ensinar ginástica (Carbinatto et al., 2017).

Nesse sentido a formação profissional deve ocupar, a princípio, uma boa parte da carreira e os conhecimentos profissionais precisam partilhar com os conhecimentos científicos e técnicos o atributo de serem revisáveis, criticáveis e passíveis de aperfeiçoamento (Tardif, 2014).

A docência universitária também exige a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Veiga, 2006). O professor, ao integrar esse tripé universitário, “mantém-se atualizado e conectado com as transformações mais recentes que o conhecimento científico

provoca ou mesmo sofre na sua relação com a sociedade, além de formar novos pesquisadores, críticos e comprometidos com a intervenção social” (Moita & Andrade, 2009, p. 272).

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão garantem um conceito de excelência nas instituições de Ensino Superior e possibilita uma forma de comunicação entre a academia e a comunidade, além de oportunizar para ambos uma reflexão acerca da realidade social, das mazelas e possíveis meios de mudança e melhorias, com isso a atuação do professor universitário vai muito além do ensino, perpassando pela pesquisa e extensão, visando completar a construção do saber universitário com excelência (Diehl & Terra, 2014).

Infelizmente parece que no Amazonas essa formação continuada não está acontecendo para a maioria dos docentes de ginástica, além disso, os professores não estão buscando atuar para além do ensino, com a pesquisa e a extensão. Essa falta de produção corrobora com os achados de Simões et al. (2016) que analisou a produção acadêmica em ginástica e detectou que a maioria provém de instituições sediada no Estado de São Paulo, seguido pelo Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Bezerra et al (2014), que revisou sistematicamente produções sobre ginástica na formação inicial, também identificou que a maioria das publicações se concentravam nas regiões sul e sudeste do país, da mesma forma que a maioria dos grupos de pesquisa em ginástica estão concentradas nessas regiões conforme Marinho e Barbosa-Rinaldi (2010).

Essa ausência de produções científicas acentuada a região norte é uma realidade em grande parte do Brasil e supõe-se que isso se deva ao fato de o conhecimento apresentado na universidade ainda ser trabalhado de forma básica, muito mais atrelado ao reconhecimento básico das ginásticas e de seus fundamentos, mas o ideal é que as ginásticas se apresentem de forma a surgir reflexões e discussões mais aprofundadas para que ocorram produções inovadoras (Carbinatto et al., 2017).

É importante destacar que o aumento das produções em ginástica deve ocorrer simultaneamente com as qualificações dos profissionais que imerjam no tema (Simões et al., 2016). Assim, a baixa na produção de docentes em ginástica no Amazonas coincide com a falta de qualificação na área, em que a maioria tem suas especializações lato sensu e stricto sensu em outras áreas do conhecimento na Educação Física ou fora dela.

Romper com processos de ensino tecnicistas e esportivizados começa na qualificação do próprio docente universitário. Embora os saberes experienciais sejam relevantes na formação profissional, são os saberes curriculares e específicos do conteúdo que se configuram como determinantes para quem for atuar na área gímnica (Bezerra et al., 2014).

Nesse aspecto o envolvimento com pesquisas e estudos pode ser um meio relevante de intervenção e, quem sabe assim, os profissionais possam criar uma realidade mais favorável para atender a todos os alunos que desejam frequentar as aulas (Rinaldi & Paoliello, 2008).

Entende-se o docente no Ensino Superior como profissional reflexivo, crítico e competente, voltado à transformação da sociedade, de seus valores e de suas formas de organização do trabalho; buscando a integração de saberes complementares; que reconhece a docência como um campo de conhecimentos específicos; com atitude de flexibilidade, de abertura, capacidade de lidar com o imprevisto e o novo; e constitui-se em um profissional que desenvolve o ensino, a pesquisa e extensão como condição de existência de ensino crítico investigativo e inovador (Emmel & Krul, 2017).

Assim, concordados com Monteiro et al. (2019, p. 12) quando afirma que “toda prática pedagógica deve pressupor a ideia de um processo dialético nas diferentes formas de produção do conhecimento científico e na mesma direção, a concepção de conhecimento como progresso contínuo de retificação”.

4. Considerações Finais

Com o intuito de saber se os cursos de educação física do Amazonas têm acompanhado as transformações na área gímnica assim como o seu corpo docente, a partir de capacitações e produções na extensão ou pesquisa, nossa investigação nas grades curriculares das oito principais instituições de ensino superior, que ofertam disciplinas gímnicas em seus cursos de educação física, assim como o Currículo Lattes dos professores que ministram essas disciplinas, nos deram um panorama do cenário atual da ginástica nos cursos de graduação do Amazonas.

Das instituições, duas não ofertam em seus cursos disciplinas que abrange a área da ginástica, outras seis dispõem de disciplinas voltadas para o ensino ou treino das seguintes modalidades: ginástica rítmica, ginástica artística, ginástica coletiva e ginástica para todos. Identificamos uma presença maior das disciplinas de cunho olímpico (ginástica rítmica e artística) que tem grande visibilidade midiática. E observamos que a nomenclatura das disciplinas, em alguns cursos, não está atualizada, no mínimo, há treze anos.

Nesse sentido, entendemos que as instituições de ensino superior precisam explorar a tríade da universidade (ensino, pesquisa e extensão), pois reconhecemos como fundamental para a formação de futuros professores e para o crescimento da prática em ambientes escolares e não escolares.

Em relação ao corpo docente, todos possuem graduação em educação física e possuem especialização, desses, apenas três na área de ginástica e apesar de um certo quantitativo possuir pós-graduação stricto-sensu a minoria voltou suas dissertações ou teses para o estudo da ginástica. Essa baixa adesão à produção é identificada na falta de projetos e orientações, visto que apenas dois docentes possuem projeto de pesquisa e extensão na área.

Diante dos resultados, entendemos que há uma defasagem na formação e produção da maioria dos professores que ministram disciplinas gímnicas no Amazonas. Partindo disso, propomos que os docentes que atuam na área gímnicam ampliem seus conhecimentos em relação as disciplinas ministradas e valorizem os três saberes docentes (disciplinar, curricular e experiencial) para que os futuros professores cheguem ao local de trabalho embasados em teorias e práticas pedagógicas para o ensino da ginástica.

Todavia, pontuamos que não podemos inflar que os docentes não transcendem ao conteúdo da sala de aula para a formação profissional dos discentes, mas os registros apresentados em seus Currículos Lattes apontam uma falta de investimento profissional na área, além da falta de trabalhos que vão para além do ensino, como a pesquisa e extensão. Por fim, esperamos que estes dados possam subsidiar reflexões sobre a atuação e formação docente na área gímnicam no Estado do Amazonas, além de auxiliar em futuras pesquisas.

Referências

Alonso, H. A. G. (2000). *Ginastica rítmica: construindo uma metodologia*. Tese de doutorado, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.

Barbosa, I. P. (1999). A ginástica nos cursos de licenciatura em educação física do estado do Paraná. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.

Bezerra, L. A., Farias, G. O., Folle, A., & Bezerra, J. (2014). Ginástica na formação inicial em educação física: análise das produções científicas. *Revista da Educação Física / UEM*, 25(4), 663-673.

Carbinatto, M. V., Gonçalves, L. L., Simões, R. M. R., Moreira, W. W., & Nunomura, M. (2017). Conhecimentos de acadêmicos de Educação Física sobre a ginástica a partir da

percepção de docentes do ensino superior. *Revista de Graduação USP*, 2 (3), 55-61.

Cesário, M., Pereira, A. M., Mortari, K. S. M., & Honorato, T. (2016). Da constatação à intervenção: o ensino da ginástica no âmbito escolar. *Nuances: estudos sobre Educação*, 27 (1), 67-86.

Diehl, B. T. & Terra, E. L. (2013). A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão: do legal ao real. *Revista de Humanidades*, 28 (2), 166-185.

Emmel, R., & Krul, A. J. (2017). A docência no ensino superior: reflexões e perspectivas. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, 3 (1), 42-55.

Fernandes, R. C. & Ehrenberg, M. C. (2012). A Ginástica para Todos na sua relação com as atividades físicas orientadas para o lazer. *EFDeportes.com, Revista Digital Buenos Aires*, 15(166). Acesso em 22 de agosto de 2020 de <https://www.efdeportes.com/efd166/a-ginastica-para-todos-para-o-lazer.htm>

Goulart, A. T (2004). A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. *Horizonte*, 2(4), 60-73.

Marinho, A. & Barbosa-Rinaldi, I. P. (2010). Ginástica: reflexões sobre os grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq. *Revista da Educação Física/UEM*, 21(4), 633-644.

Martins, R. E. M. W., Dias, J. & Martins Filho, L. J. (2016). O contexto do ensino, pesquisa e extensão na formação docente na Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. *Revista de Educação PUC-Camp*, 21(2), 243-254.

Moita, F. M. G. S. C. & Andrade, F. C. B. (2009). Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, 14(41), 269-280.

Monteiro, E. S., Correia, F. M., Alt, A. L. S. & Carvalho, A. A. A. (2019). Formação continuada no stricto sensu: Perspectivas e desenvolvimento da prática interdisciplinar. *Research, Society and Development*, 8(7), 1-13.

Nunomura, M. & Nista-Piccolo, V. L. (2004). Ginástica olímpica ou ginástica artística? Qual a sua denominação? *Revista brasileira de Ciência e Movimento*, 12(4), 69-74.

Paoliello, E. (2001, agosto). A Ginástica Geral e a formação universitária. *Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral*, Campinas, SP, Brasil, 25-29.

Pizani, J., Araújo, M. A., Braguin, C., Barbosa-Rinaldi, I. P. & Lourenço, M. R. A. (2015). As disciplinas gímnicas nos cursos de licenciatura em educação física do estado do Paraná. *Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, 13(especial), 58-76.

Rinaldi, I. P. B. & Paoliello, E (2008). Saberes ginásticos necessários à formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 29 (2), 227-243.

Schiavon, L. & Nista-Piccolo, V. (2007). A ginástica vai à escola. *Movimento*, 13(3), 131-150.

Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. (23a ed.), São Paulo: Cortez.

Simões, R., Moreira, W. W., Chaves, A. D., Santos, S. P., Coelho, A. L. & Carbinatto, M. V. (2016). A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 30 (1), 183-198.

Souza, E. P. M. (1997). *Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.

Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. (17a ed.), Petrópolis: Vozes.

Veiga, I. P. A. (2006). Docência universitária na educação superior. In Ristoff, D., & Sevegnani, P. (Org.). *Docência na educação superior*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006, 85-96.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Lionela da Silva Corrêa – 50%

Cairo Batista e Silva – 25%

Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde – 25%